

Espaço Europe Direct

Conferência 'Our Ocean 2017' em análise...

A Comissão Europeia anunciou mais de 550 milhões de EUR de iniciativas financiadas pela UE, destinadas a fazer face aos desafios globais dos oceanos, na conferência Our Oceans de 2017, organizada em Malta conjuntamente pela Alta Representante/Vice-Presidente Federica Mogherini e por Karmenu Vella, Comissário responsável pelo Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas.

Os compromissos anunciados em Malta foram assumidos pela Comissão e por outros atores públicos e privados de 112 países de todo o mundo e ascenderam a mais de 6 mil milhões de EUR. Os recursos serão investidos para reforçar a luta contra a poluição marinha e alargar as zonas protegidas,

aumentar a segurança dos oceanos, promover iniciativas de economia azul e a pesca sustentável, bem como para intensificar os esforços da UE contra as alterações climáticas, em sintonia com o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Os participantes também anunciaram a criação de novas zonas marinhas protegidas com uma superfície de mais de 2,5 milhões de km², ou seja, mais de metade do tamanho de toda a União Europeia.

A lista completa dos mais de 400 compromissos (36 da UE, mais de 200 de governos de países terceiros, mais de 100 de empresas e alguns mais de ONG, fundações, institutos de investigação e organizações internacionais) está disponível em linha.

O Primeiro Vice-Presidente da Comissão, Frans Timmermans, afirmou: «A Comissão Europeia demonstrou, com compromissos concretos, o seu forte empenho na sustentabilidade, segurança e prosperidade dos nossos oceanos. Se estiverem em risco, também nós estaremos, pois os oceanos alimentam o nosso planeta e a nossa população, e ligam-nos aos nossos parceiros de todo o mundo.»

A Alta Representante e Vice-Presidente, Federica Mogherini, declarou: «O mar é um património comum universal. É o nosso oceano porque pertence à humanidade, a cada ser humano. Todos temos a responsabilidade de proteger o que é comum, de o proteger como um tesouro e de impedir que se transforme numa ameaça. A União Europeia está convicta

de que, num mundo globalizado, é necessária uma maior cooperação na governação mundial. Acreditamos no poder da diplomacia e investimos nele, acreditamos e investimos no poder das regras comuns e das instituições internacionais. É difícil, na realidade impossível, imaginar uma governação mundial sem cooperação na governação dos oceanos.»



<https://ourocean2017.org/>

Níveis de emprego em máximos históricos

Comissão dá conta de níveis de emprego em máximos históricos e sinais de melhoria para os jovens

Segundo a última edição do Relatório trimestral sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa, a UE continua numa trajetória firme de crescimento e aumento do emprego.

O emprego na UE continua a crescer a um ritmo constante em quase todos os Estados-Membros. No segundo trimestre de 2017, e em relação ao mesmo período de 2016, o emprego aumentou 1,5 % na UE e 1,6 % na área do euro. Significa isto que, em comparação com o ano passado, existem atualmente mais 3,5 milhões e 2,4 milhões de pessoas empregadas na UE e na área do euro, respetivamente. Assim, o número total de pessoas com emprego na UE ascende a 235,4 milhões, o mais elevado de sempre. Em relação ao terceiro trimestre de 2014, este aumento corresponde a mais 8 milhões e 5,6 milhões de pessoas empregadas na UE e na área do euro, respetivamente.

Nos últimos quatro anos, o aumento do emprego na UE tem sobretudo beneficiado a geração mais jovem. Embora o desemprego dos jovens continue a ser demasiado elevado na UE, a taxa diminuiu de forma constante e a um ritmo

mais rápido do que o desemprego global e cifra-se agora nos 16,9 %, nível inferior ao registado em 2008.

Marianne Thyssen, Comissária responsável pelo Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade Laboral, comentou: «Os resultados hoje apresentados são encorajadores: a Europa regista agora o maior número de sempre de pessoas com emprego e o desemprego atingiu o seu nível mais baixo em nove anos. Além disso, em comparação com o ano passado, mais 2,2 milhões de trabalhadores exercem a sua atividade ao abrigo de contratos permanentes. Temos de prosseguir nesta via e melhorar as condições económicas e sociais para todos. Com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, dispomos de um roteiro para assegurar a equidade e o bom funcionamento dos mercados de trabalho, de modo a que se adequem aos desafios do século XXI. Gostaríamos de o ver proclamado conjuntamente pelo Parlamento, o Conselho e a Comissão na Cimeira Social de Gotemburgo, em 17 de novembro de 2017.»

O relatório trimestral indica também que a economia da UE continua a sua expansão em todos os Estados-Membros, com

um crescimento de 2,4 % na UE e de 2,3 % na área do euro no ano passado. Estes valores também se traduziram numa melhoria da situação financeira das famílias da UE, com um aumento do rendimento proveniente do trabalho e uma travagem no aumento das prestações sociais. Entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017, quase todos os Estados-Membros continuaram a registar um crescimento do rendimento das famílias.

Outros dados sobre o mercado de trabalho confirmam a melhoria da situação da economia da UE:

• **A taxa de desemprego na UE e na área do euro continuou o seu percurso descendente constante desde meados de 2013 em quase todos os Estados-Membros.** Em agosto de 2017, desceu para 7,6 % na UE e 9,1 % na área do euro, A taxa registada em agosto de 2017 foi a mais baixa da UE desde novembro de 2008.

• **A taxa de desemprego de longa duração, que há três anos entrou em trajetória descendente, diminuiu mais 0,5 pontos percentuais no ano que decorreu até ao primeiro trimestre de 2017.**



Em quase todos os Estados-Membros, o desemprego de longa duração está a diminuir. Não obstante, a proporção de desempregados de longa duração no desemprego total é ainda elevada, cifrando-se em cerca de 45 %.

• **O número de trabalhadores com contratos permanentes aumentou 1,4 % entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2017.** Este valor representa um aumento de 2,2 milhões de trabalhadores, ou seja, quatro vezes superior ao aumento dos contratos temporários (500 000, o equivalente a um crescimento anual de 1,5 %).

Mais em: <http://bit.ly/EmpOut>



Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

